

# EVPHROSYNE

REVISTA DE FILOGIA CLÁSSICA

NOVA SÉRIE

VOLUME XLVI



CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS  
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

MMXVIII

---

---

# EUPHROSYNE

REVISTA DE FILOLOGIA CLÁSSICA

\*

CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS  
FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA  
PT - 1600-214 LISBOA  
PORTUGAL

e-mail: [euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt](mailto:euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt)

sítio electrónico: <http://www.tmp.letras.ulisboa.pt/cec-publicacoes/cec-euphrosyne>

DIRECTORA

MARIA CRISTINA DE CASTRO-MAIA DE SOUSA PIMENTEL

COMISSÃO DE REDACÇÃO

ABEL DO NASCIMENTO PENA, ANA MARÍA SÁNCHEZ TARRÍO, ARNALDO MONTEIRO DO ESPÍRITO SANTO, BERNARDO MOTA, JOSÉ PEDRO SILVA SANTOS SERRA, MANUEL JOSÉ DE SOUSA BARBOSA, PAULO FARMHOUSE ALBERTO, RODRIGO FURTADO, VANDA MARIA COUTINHO GARRIDO ANASTÁCIO

CONSELHO CIENTÍFICO

AIRES AUGUSTO DO NASCIMENTO (U. Lisboa), CARLO SANTINI (U. Perugia), CARMEN CODOÑER MERINO (U. Salamanca), EMILIO SUÁREZ DE LA TORRE (U. Pompeu Fabra), JOËL THOMAS (U. Perpignan), JOSÉ MANUEL DÍAZ DE BUSTAMANTE (U. Santiago de Compostela), MANUEL ALEXANDRE JÚNIOR (U. Lisboa), MARC MAYER Y OLIVÉ (U. Barcelona), PAOLO FEDELI (U. Bari), THOMAS EARLE (U. Oxford)

CONSELHO DE ARBITRAGEM CIENTÍFICA

ALEX AGNESINI (U. Parma), ANDREA CUCCHIARELLI (U. La Sapienza - Roma), ÁNGEL URBÁN FERNÁNDEZ (U. Córdoba), ANTÓNIO ANDRADE (U. Aveiro), ANTONIO ESPIGARES PINILLA (U. Complutense de Madrid), ANTONIO RAMÍREZ DE VERGER (U. Huelva), ANTONIO SERRANO CUETO (U. Cádiz), ARTURO ÁLVAREZ HERNÁNDEZ (U. Nacional de Mar del Plata), BELMIRO FERNANDES PEREIRA (U. Porto), BENJAMÍN GARCÍA HERNÁNDEZ (U. Autónoma de Madrid), CARMEN MORENILLA TALENS (U. Valencia), CRISTINA PINHEIRO (U. Madeira), CRISTÓBAL MACÍAS VILLALOBOS (U. Málaga), EMMANUEL DUPRAZ (U. Libre de Bruxelles), EUSEBIA TARRIÑO RUIZ (U. Salamanca), FLORENCE KLEIN (U. Lille), FRANCISCO GARCÍA JURADO (U. Complutense de Madrid), GIACOMO COMIATI (U. Oxford), HÉLÈNE CASANOVA ROBIN (U. Paris - Sorbonne), JACQUES ELFASSI (U. Lorraine), JESÚS M.ª NIETO IBÁÑEZ (U. León), JOÃO MANUEL TORRÃO (U. Aveiro), JOAQUÍN JOSÉ SÁNCHEZ GÁZQUEZ (U. Almería), JOSÉ A. DELGADO DELGADO (U. La Laguna), JOSÉ CARLOS MARTÍN (U. Salamanca), JOSÉ CARRACEDO FRAGA (U. Santiago de Compostela), JOSÉ MANUEL RUIZ VILA (U. CEU San Pablo), JOSÉ MARÍA MAESTRE MAESTRE (U. Cádiz), † JOSÉ VICENTE BAÑULS (U. Valencia), LUCIANA FURBETTA (U. La Sapienza - Roma), LUIGI MUNZI (U. L'Orientale - Napoli), MANUEL ENRIQUE VÁZQUEZ BUJÁN (U. Santiago de Compostela), MANUEL LÓPEZ-MUÑOZ (U. Almería), MANUEL MAÑAS NÚÑEZ (U. Extremadura), MARCO FERNANDELLI (U. Trieste), MARCO GARCÍA QUINTELA (U. Santiago de Compostela), MARIA DE FÁTIMA SOUSA E SILVA (U. Coimbra), MARIA DO CÉU FIALHO (U. Coimbra), MARÍA DOLORES GARCÍA DE PASO CARRASCO (U. Las Palmas de Gran Canaria), MARÍA ELISA CUYÁS DE TORRES (U. Las Palmas de Gran Canaria), MARÍA INMACULADA DELGADO JARA (U. Pontificia de Salamanca), MARÍA JOSÉ MUÑOZ JIMÉNEZ (U. Complutense de Madrid), MARÍA LUISA HARTO TRUJILLO (U. Extremadura), MARÍA VIOLETA PÉREZ CUSTODIO (U. Cádiz), NANNO MARINATOS (U. Illinois), NUNO SIMÕES RODRIGUES (U. Lisboa), ONOFRIO VOX (U. Salento), PEDRO BRAGA FALCÃO (U. Católica Portuguesa), RAFAEL J. GALLÉ CEJUDO (U. Cádiz), RICARDO NOBRE (U. Católica Portuguesa), ROBSON TADEU CESILA (U. São Paulo), ROGÉLIO PONCE DE LEÓN ROMEO (U. Porto), ROSALBA DIMUNDO (U. Bari), ROSARIO CORTEZ TOVAR (U. Salamanca), RUTH MIGUEL FRANCO (U. Illes Balears), SALVADOR IRANZO ABELLÁN (U. Barcelona), SANTIAGO LÓPEZ MOREDA (U. Extremadura), SANTIAGO MONTERO HERRERO (U. Complutense de Madrid), STEFANO GRAZZINI (U. Salento), TERESA MARTÍNEZ MANZANO (U. Salamanca)

Tiragem 500 exemplares

Depósito legal 178089/02

ISSN 0870-0133

PUBLICAÇÃO ANUAL SUJEITA A ARBITRAGEM CIENTÍFICA

REFERENCIADA EM

L'ANNÉE PHILOLOGIQUE | ARTS AND HUMANITIES CITATION INDEX | ANVUR | BIBLIOGRAPHIE INTERNATIONALE DE L'HUMANISME ET DE LA RENAISSANCE | CSA LINGUISTICS AND LANGUAGE BEHAVIOR ABSTRACTS | DIALNET | EBSCO | ERIH PLUS | LATINDEX | MEDIOEVO LATINO | SCOPUS

---

---

Apesar de, aparentemente, o tema geral proposto para o colóquio/livro parecer demasiado heterogéneo para as linhas de base do grupo de investigação que o organiza, o facto é que, através do colóquio, se conseguiu um produto com alguma homogeneidade temática.

O livro termina com o conjunto de resumos dos vários estudos apresentados no colóquio, mas sente-se falta de um índice temático e de passos citados, que seria da maior utilidade para os utentes e leitores da obra. Esta falha, contudo, contrasta com a qualidade material da edição.

NUNO SIMÕES RODRIGUES  
Universidade de Lisboa  
CH-ULisboa/CEC-ULisboa  
nonnius@letras.ulisboa.pt

LUÍSA DE NAZARÉ FERREIRA, *Mobilidade Poética na Grécia Antiga: uma leitura da obra de Simónides*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013 (*Humanitas Supplementum*). 469+1 pp. ISBN 978-989-721-031-0

A simplicidade, a concisão e a elegância da arte lírica de Simónides de Ceos (c. 556 a.C.-468 a.C.) notabilizam-no não só pela potência imagética da sua composição, mas também, de acordo com Quintiliano (*Inst.* 10.1.64) e Dionísio de Halicarnasso (*De Imit.* 2.205), pela particular propensão para despertar piedade. “As lágrimas do poeta”, para utilizar uma expressão de Catulo (*Cat.* 38.8), correm em dórico, dialecto que manipulou com agilidade sintáctica e semântica, mostrando-se um exímio conciliador de tradição e de inovação, como confirma a presença assídua de formas épicas (pp. 219; 374), assim como a valorização da poesia homérica, todas presentes nos fragmentos líricos e elegíacos estudados pela Autora (p. 228).

Tio de Baquilides (ca 520 a.C.-c.452 a.C.) e contemporâneo de Píndaro (518 a.C.-438 a.C.), reputado como referência máxima na poesia lírica grega (Lourenço, *Poesia Grega de Álcman a Teócrito*, Lisboa, Cotovia, 2006, p. 91), Simónides foi reverenciado como sábio (p. 370), “iniciado no conhecimento de toda a poética e música” (Syrian. in *Hermog.*, 1.86 Rabe = epigr. 28.147 B.77D, cit. pela autora, p. 131). Na sua juventude principiou-se como mestre de coros ditirâmicos, foi celebrado por Calímaco (*Aetia.* fr. 64.3-14) como o primeiro cultor da memória e, por tradição biográfica, foi considerado inventor de uma “arte de recordar” (p. 180), sendo ainda poeta laureado aos oitenta anos.

Torna-se, assim, pertinente a proposta de leitura avançada na obra em recensão, que corresponde, com pequenas alterações, à tese de Doutoramento apresentada pela Autora à Universidade de Coimbra, em 2005.

O patrocínio que Simónides recebeu dos tiranos pelas suas composições aponta para afinidades entre a poesia e o poder político, que parecem ser confirmadas pelas estadias do poeta na corte dos Pisístratos, nas casas reais da Tessália e na corte de Hierão (p. 122). Faz, por isso, sentido a perspectiva assumida pela A., que aborda a temática em estudo a partir da mobilidade dos poetas líricos arcaicos. Este duplo centro de interesse, a poesia e a mobilidade do artista, reflecte-se na estrutura tripartida da investigação, que trata na primeira parte das condições de mobilidade dos poetas, em geral, e de Simónides, em particular (pp. 97-114).

A segunda parte discute o espaço de mobilidade do poeta (pp. 115-183) e a terceira apresenta uma leitura de diferenciadas composições de Simónides, que se encontram organizadas em grupos, de acordo com as temáticas tratadas. Assim, sob o título *O Canto em Honra dos Homens* (pp. 189-306) o leitor encontra fragmentos de poemas em que o poeta reflecte acerca da condição humana (pp. 189-238), outros em que elogia a glória nas competições desportivas, como manifestação do esforço individual (pp. 239-254).

Pelo contrário, às batalhas contra os Persas, dedica Simónides uma série de epigramas e de fragmentos elegíacos, em que enaltece a defesa do interesse colectivo (pp. 255-314), nomeadamente *Maratona* (pp. 257-262), *Termópilas* (pp. 262-274), *Artemísio* (p. 274), *Salamina* (pp. 275-285) e *Plateias* (pp. 285-314), que lhe confirmou o estatuto de “arauto da causa grega” (p. 371).

Os cantos acerca de deuses e de heróis (pp. 315-352) constituem uma importante dimensão da obra do poeta, que a A. também analisa, privilegiando a citação do mito e preferindo examinar mais brevemente as composições que constituem comentários sobre os mitos.

Com a temática dos fenómenos atmosféricos e astronómicos, assim como com manifestações do reino animal e vegetal, Simónides dá continuidade a uma tradição grega, amplamente presente, por exemplo, nos símiles da *Ilíada* e também da *Odisseia*, como “mar cor de violeta” (*Il.* 11.298; *Od.* 5.56) ou na descrição do Escudo de Aquiles (*Il.* 18.478-608), constrói as suas próprias expressões, como as “folhas de mirto” (fr. 506.1), o “bem arborizado” santuário de Zeus (fr. 507.2) ou Eurídice “coroadada de violetas” (fr. 553.2), os “rios eternos” (fr. 581.2). A esta não menos importante dimensão da obra de Simónides dedica a A. a parte final do seu estudo, contemplando elementos de transmissão literária (p. 357) ou notando preferências vocabulares indicadoras de uma “linguagem figurativa”, cuja “clareza surpreendente” se alia à “concisão vocabular” (p. 334), definindo o “traço impressionista” onde transparece a “capacidade pictórica” (p. 360) deste poeta considerado um dos mais criativos da sua época.

A obra apoia-se numa extensa bibliografia, composta por edições, traduções, comentários (pp. 379-386) e estudos diversificados (pp. 387-406), beneficiando ainda de quatro utilíssimos índices que facilitam o acesso no interior da obra a fontes antigas citadas (pp. 407-410) e a autores modernos (pp. 441-452). Um pormenorizado índice geral (pp. 453-466) reflecte, com rigor e clareza, as matérias estudadas, manifestando também a preocupação de explicitar antropónimos e topónimos que poderão ser menos evidentes (por exemplo, Cálías anfitrião de Sócrates e Protágoras; Cátana, actual Catânia). Do mesmo modo, quando os heróis mencionados são conhecidos por dois nomes, também este caso está indicado, como exemplifica a identificação de Páris com a forma menos habitual que também o distingue (Alexandre).

No fim da obra, um índice selectivo de termos gregos comentados ou com relevância nos versos de Simónides (pp. 467-469) deixa transparecer a potência imagética do discurso do poeta (ἡμερόφωνος “de amável voz”, p. 361; νυκτιλαμπής “resplandecente na noite”, p. 335), possibilitando ao leitor aceder, numa consulta breve, a pontos-chave no interior da obra, onde se apontam manipulações linguísticas, que testemunham a criatividade semântica de Simónides. Um exemplo, entre muitos, consiste na utilização original do vocábulo οἶστρος (“moscardo”) com o sentido de “desejo muito forte”, “paixão insana” (fr. 541, p. 202).

A distinção que a Época Arcaica conferiu a Simónides como cantor nacional das Guerras Medo-Persas (pp. 143-151) indica que a mobilidade poética é inerente à maneira de ser do mundo grego, apesar de não o distinguir (pp. 9-10), nem se manifestar exclusivamente na Época Arcaica. A atmosfera em que vivia e trabalhava Simónides inscreve-se numa dinâmica actividade de patronato à poesia, que assim incentiva a composição e a execução de hinos e de odes de vitória como pilar da vida pública. Ao circunscrever a sua análise às fontes literárias, a A. consegue extrair a importante conclusão de que a dinâmica dos líricos arcaicos resulta mais da reputação construída em torno do poeta do que de um movimento autónomo e errante impulsionado pela determinação de propagar os seus versos. O papel do artista surge, assim, reforçado como figura de proa de construção política, social e cultural, como parecem também confirmar as afirmações que se fazem acerca das festas públicas, do apoio de patronos e das deliberações culturais dos tiranos (pp. 63-96).

Os testemunhos e fragmentos que existem hoje não possibilitam a reconstrução exacta do percurso profissional de Simónides, como a A. prudentemente conclui (p. 370).

Todavia, a voz singular do poeta sobressai, sem ficar esgotada, o que se deve por um lado ao facto de o *corpus* analisado não ser exaustivo e, por outro lado, ao estado fragmentado em que a sua obra chegou aos dias de hoje, colocando inúmeras dificuldades linguísticas e paleográficas, também estudadas pela A. Mediante uma prosa clara e fluida, a A. aponta ainda o caminho para a fecunda articulação entre literatura e imagem, indicando pontuais semelhanças entre imagens de vasos e a poesia de Simónides. Trata-se, pois, de um contributo significativo para o conhecimento mais individualizado deste importante artista lírico.

ANA RITA FIGUEIRA  
 Centro de Estudos Clássicos da  
 Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
 anaritafigueira@campus.ul.pt

CLAIRE NANCY, *Eurípide et le parti des femmes*, Paris, Editions Rue d'Ulm, 2016. 176 pp. ISBN 978-2-7288-0553-2

Neste volume estão reunidos alguns estudos que Claire Nancy escreveu entre 1983 e 2013 sobre o papel das mulheres em seis peças de Eurípides: *Medeia*, *Hécuba*, *Troianas*, *Fenícias*, *Ifigénia em Áulide* e *Bacantes*. Outras peças euripidianas são relacionadas com o tema em análise – *Orestes*, *Helena*, *Suplicantes* e *Ciclope* – além da indispensável trilogia esquiliana, *Oresteia*. A autora põe em confronto a voz política da mulher do teatro de Eurípides, seja ela bárbara ou grega, com a apologia do masculino no universo esquiliano. A declaração de Atena, em *Euménides*, de que vota em favor da absolvição de Orestes por estar totalmente do lado do pai (*Eu.* 738) constitui uma legitimação do patriarcado que as personagens euripidianas desconstroem. E é na última peça de Eurípides que, para a autora, Atena, a deusa sem mãe, “encontra” o seu rival: Dioniso. Este filho de Zeus e Sêmele, que acaba de ser gerado só pelo pai, “toma decididamente partido pela essência feminina da maternidade” (p. 147), quando decide regressar a Tebas, a terra de sua mãe.

Não obstante a disparidade temporal que separa os diversos trabalhos de Nancy, a coerência que entre eles existe deriva do facto de haver um fio condutor idêntico na abordagem: o papel do feminino.

Assim, começa-se por um capítulo em que se integram as personagens femininas euripidianas na sociedade misógina da Atenas do século V a.C. e equaciona-se a ambiguidade do tragediógrafo: da ideia aristofânica de um poeta escarminho do sexo feminino até à ideia de um tragediógrafo que prova com os seus caracteres a força cívica das mulheres. Este estudo e os restantes revelam-se complementares, na medida em que deles resulta uma visão abrangente e coesa da dramaturgia do tragediógrafo grego.

No sentido da assunção de um papel activo por parte da mulher, a autora fala de uma *Medeia* que vê no infanticídio uma forma de revolta, porquanto é uma transgressão ao estatuto social imposto às mulheres gregas, ou seja, é uma revolta contra o único papel cívico que era reconhecido ao sexo feminino: o de parir cidadãos. Hécuba, na peça homónima, é a detentora da justiça, juntamente com as suas companheiras troianas, capaz de uma vingança terrível pela morte dos seus filhos, não obstante ser cativa. Cassandra, Andrómaca e Hécuba, em *Troianas*, “encontram no seu sofrimento a força e a inteligência política da subversão” (p. 86). O coro das *Fenícias*, sem propor soluções políticas, é a voz do lirismo, metáfora da harmonia, ou seja, da conciliação de forças díspares, uma voz comum que é a da comunidade. Ifigénia, em *Áulide*, inverte o ardid com a sua decisão de se sacrificar voluntariamente; estende assim ao *oikos* um dolo que tem a sua origem na ágora. Em aberto fica a crítica implícita na impossibilidade de uma aliança entre Ifigénia e Aquiles, apesar de este a sentir como possível, dada a nobreza de carácter da jovem. Mas a sociedade ateniense apenas valorizava como “cimento da comunidade” as alianças entre

I  
COMMENTATIONES

Cartografías de exilio: Ulises rumbo a Ítaca – ANA PAULA PINTO .....	9
Sobre el mensajero trágico: propuesta de clasificación – RAQUEL FORNIELES SÁNCHEZ	27
<i>Daphnis ego in silvis, hinc usque ad sidera notus</i> : una lettura dell'ecl. 5 di Virgilio (e della 10) – PAOLA GAGLIARDI.....	45
Fedro un pensador estoico? – ANTONIO CASCÓN DORADO .....	65
Las expresiones denigratorias de Marcial sobre su propia obra poética – PEDRO JUAN GALÁN SÁNCHEZ.....	83
<i>Nam et quae vetera nunc sunt, fuerunt olim nova</i> (Quint., <i>Inst.</i> 8.3.34). Arcaicos y clásicos ante los neologismos – SANTIAGO LÓPEZ MOREDA .....	101
Un fragmento del <i>Liber de compunctione cordis</i> de Efrén Sirio (inc. <i>Sicut adstans quis ante regem</i> ) – ÁLVARO CANCELA CILLERUELO .....	127
Las fuentes de las <i>Allegoriae quaedam sanctae scripturae</i> (CPL 1190) de Isidoro de Sevilla – JOSE CARLOS MARTÍN-IGLESIAS .....	143
<i>Epistula ad Quiricum Barcinonensem antistitem</i> y <i>Epigramma operis subsequentis</i> de Tajón de Zaragoza. Estudio, edición crítica y traducción – JULIA AGUILAR MIQUEL	181
El manuscrito de Oxford, Bodl. Laud. Lat. 22 (VL 210) y su lugar en la historia textual de la <i>Vetus Latina</i> del libro de los <i>Macabeos</i> – JOAQUÍN J. SÁNCHEZ GÁZQUEZ .....	205
Antecedentes clásicos en la estética musical de Rodrigo Sánchez de Arévalo: <i>Vergel de los príncipes</i> – INMACULADA RODRÍGUEZ-MORENO .....	221
Las sentencias atribuidas a Publilio Siro en los florilegios de André Rodrigues de Évora – FRANCISCO BRAVO DE LAGUNA ROMERO.....	243
<i>Ut iuuet et non noceat</i> : médico, paciente y enfermedad en el <i>Introitus</i> de Amato Lusi- tano a las <i>Curationum medicinalium centuriae</i> – VICTORIA RECIO MUÑOZ .....	261
El copista cretense Antonio Calosinás: problemas de atribución en su primera etapa de actividad (1560-1563) – INMACULADA PÉREZ MARTÍN.....	279
Esteban Manuel de Villegas, <i>poeta doctus</i> y filólogo entre Inquisición y Mecenazgo – JORGE FERNÁNDEZ LÓPEZ / EMILIO DEL RÍO SANZ.....	301
Pervivencia de Ovidio en el poema burlesco <i>Hermafrodito</i> y <i>Sálmacis</i> de Solís y Riva- deneyra y en un romance anónimo – MARÍA CRUZ GARCÍA FUENTES.....	325

## II

## STVDIA BREVIORA

O casamento fugaz de Cícero com Publília – EMÍLIA M. ROCHA DE OLIVEIRA.....	349
De la critique des poètes à la poétique: la réponse à la critique anti-virgilienne dans les <i>Nuits Attiques</i> d'Aulu Gelle – BENJAMIN GOLDLUST.....	363
Una fonte biblica per il carme 88 di Eugenio di Toledo? – DONATO DE GIANNI.....	369
<i>Aphthonii Rhetoris Προγυμνάσματα in tabellas redacta et exemplis singulis illustrata</i> de Matthaëus Bader: Un resumen de los <i>Progymnasmata</i> de Aftonio – MARÍA DOLORES GARCÍA DE PASO CARRASCO.....	379
El método argumentativo en la <i>Monarchia Mystica</i> de Lorenzo de Zamora – MANUEL ANDRÉS SEOANE RODRÍGUEZ.....	393
Bartolomé de Alcázar y el <i>De Ratione Dicendi</i> (1681-1688) – MANUEL LÓPEZ-MUÑOZ...	407

## III

## VARIA NOSCENDA

AE 1985, 504 un nuevo <i>carmen epigraphicum</i> en Portugal – JAVIER DEL HOYO / ALBERTO BOLAÑOS-HERRERA.....	425
De nouvelles perspectives pour les textes grecs du LASLA. Avancées dans la banque de données – CAMILLE DENIZOT / MARC VANDERSMISSEN .....	431

## IV

## RES COMMEMORANDAE

O <i>De Navigatione</i> de Diogo de Sá traduzido e anotado: um acontecimento editorial – JOSÉ DA SILVA HORTA .....	455
--	-----

## V

## LIBRI RECENSITI

## a) Edições de texto. Comentários. Traduções. Estudos Linguísticos

CARMEN CODOÑER (ed.), JUAN A. GONZÁLEZ IGLESIAS (trad.), <i>Priapea</i> – ANDRÉ FILIPE SIMÕES .....	461
GALENO, <i>Sobre los pulsos para los principiantes. Sobre la utilidad de los pulsos</i> . Introducción, traducción, notas e índices de Luis Miguel Pino Campos – INMACULADA RODRÍGUEZ MORENO .....	462
GALENO, <i>Arte médica</i> . Introducción, traducción, notas e índices de Pascual Espinosa Espinosa – INMACULADA RODRÍGUEZ MORENO .....	464
GALENO, <i>Sobre las facultades de los alimentos</i> . Introducción, traducción, notas e índices de María Joana Zaragoza – INMACULADA RODRÍGUEZ MORENO .....	465

GALENO, <i>Comentario a Sobre los humores de Hipócrates</i> . Introducción, traducción, notas e índices de José Miguel García Ruiz y Jesús María Álvarez Hoz – INMACULADA RODRÍGUEZ MORENO .....	467
GALENO, <i>Sobre la conservación de la salud</i> . Introducción, traducción, notas e índices de Inmaculada Rodríguez Moreno – LUIS MIGUEL PINO CAMPOS.....	468
<b>b) Literatura. Cultura. História</b>	
M. OLLER, J. PÁMIAS, C. VARIAS (edd.), <i>Tierra, territorio y población en la Grecia antigua: aspectos institucionales y míticos</i> – NUNO SIMÕES RODRIGUES.....	471
LUÍSA DE NAZARÉ FERREIRA, <i>Mobilidade Poética na Grécia Antiga: uma leitura da obra de Simónides</i> – ANA RITA FIGUEIRA.....	473
CLAIRE NANCY, <i>Euripide et le parti des femmes</i> – ANA ALEXANDRA ALVES DE SOUSA.....	475
GARY D. FARNEY, GUY BRADLEY (edd.), <i>The Peoples of Ancient Italy</i> – MARIA JOÃO CORREIA SANTOS.....	476
MEGHAN J. DiLUZIO, <i>A Place at the Altar: Priestesses in Republican Rome</i> – MARIA CRISTINA PIMENTEL.....	480
ROBSON TADEU CESILA, <i>Epigrama: Catulo e Marcial</i> – MARIA CRISTINA PIMENTEL.....	482
MARTIN STÖCKINGER, KATHRIN WINTER, ANDREAS T. ZANKER (edd.), <i>Horace and Seneca: Interactions, Intertexts, Interpretations</i> – RICARDO DUARTE .....	483
M. SANZ MORALES, R. GONZÁLEZ DELGADO, M. LIBRÁN MORENO, J. UREÑA BRACERO (edd.), <i>La (inter)textualidad en Plutarco. Actas del XII Simposio Internacional de la Sociedad Española de Plutarquistas. Cáceres, 8-10 de Octubre de 2015</i> – JOAQUIM PINHEIRO.....	487
MICHÈLE BIRAUD, MICHEL BRIAND (edd.), <i>Roman grec et poésie. Dialogue des genres et nouveaux enjeux du poétique. Actes du colloque international, Nice, 21-22 mars 2013</i> – FOTINI HADJITTOFI .....	491
MARTIN T. DINTER, CHARLES GUÉRIN, MARCOS MARTINHO (edd.), <i>Reading Roman Declamation: Calpurnius Flaccus</i> – LUÍS MANUEL GASPAR CERQUEIRA.....	492
JOSÉ ANTONIO FERNÁNDEZ DELGADO, FRANCISCA PORDOMINGO, <i>La Retórica Escolar Griega y su Influencia Literaria</i> . Edición a cargo de Jesús Ureña y Laura Miguélez-Cavero – MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO.....	493
SANDRINE DUBEL, ANNE-MARIE FAVREAU-LINDER, ESTELLE OUDOT (dir.), <i>À l'école d'Homère. La culture des orateurs et des sophistes</i> – RUI MIGUEL DUARTE.....	496
JUAN MARTOS, ROSARIO MORENO SOLDEVILLA (edd.), <i>La tradición erótica en la poesía latina tardía</i> – PAULO FARMHOUSE ALBERTO.....	499
FORTUNATIUS AQUILEIENSIS, <i>Commentarii in Evangelia = Commentaries on the Gospels</i> . Lukas J. Dorfbauer (ed.) – JOSÉ JACINTO FERREIRA DE FARIAS.....	500

- M. BOTTAZZI, P. BUFFO, C. CICCOPEDI, L. FURBERTA, TH. GRANIER (orgs.), *La società monastica nei secoli VI-XII. Sentieri di Ricerca. Atelier jeunes chercheurs sur le monachisme médiéval, Roma, 12-13 giugno 2014* – PAULA BARATA DIAS ..... 501
- JOSÉ CARRACEDO FRAGA, *El tratado De uitiis et uirtutibus orationis de Julián de Toledo. Estudio, edición y traducción* – PAULO FARMHOUSE ALBERTO ..... 503
- CAROLINA CUPANE, BETTINA KRÖNUNG (edd.), *Fictional Storytelling in the Medieval Eastern Mediterranean and Beyond* – RUI CARLOS FONSECA ..... 504
- WIDUKINDO DE CORVEY, *Gestas de los Sajones. Edición, Traducción y notas Pedro Herrera Roldán* – PAULA BARATA DIAS ..... 508
- RINO MODONUTTI, ENRICO ZUCCHI (edd.), “*Moribus Antiquis Sibi Me Fecere Poetam*”. *Albertino Mussato nel VII Centenario dell’incoronazione poetica (Padova 1315-2015)* – ISABEL ALMEIDA ..... 510
- AIRES A. DO NASCIMENTO, *Voltados à Europa: Livro de Arautos, De ministerio armorum. Admirar e louvar terras e senhores, em 1416, ao tempo do Concílio de Constança* – MARC MAYER I OLIVÉ ..... 512
- MARIE-LAURE MONFORT, *Janus Cornarius et la découverte d’Hippocrate à la Renaissance. Textes de Janus Cornarius édités et traduits. Bibliographie des éditions Cornariennes* – CRISTINA SANTOS PINHEIRO ..... 515
- ISABEL ALMEIDA (org.), *Peregrinaçam 1614* – T. F. EARLE ..... 518
- SILVINA PEREIRA, *Dramas Imperfeitos. Teatro clássico português: um repertório a descobrir* – MARIA JOÃO BRILHANTE ..... 521
- NIEVES BARANDA LETURIO, ANNE J. CRUZ, *Las escritoras españolas de la Edad Moderna. Historia y guía para la investigación* – VANDA ANASTÁCIO ..... 522
- FRIEDERIKE KRIPPNER, *Spielräume der Alten Welt: Die Pluralität des Altertums in Dramentheorie, Theaterpraxis und Dramatik (1790-1870)* – ARMANDO SENRA MARTINS ..... 524
- JOËL THOMAS, *Les mythes gréco-romains ou la force de l’imaginaire. Les récits de la construction de soi et du monde* – ABEL N. PENA ..... 527
- L. FABBRI, *Il Papavero da Oppio nella Cultura e nella Religione Romana* – MARIA FERNANDES ..... 530
- VIRGINIE LEROUX, EMILIE SÉRIS, *Théories Poétiques Néo-Latines, Textes choisis, introduits et traduits sous la direction de...* – RICARDO NOBRE ..... 531
- CARMEN GONZÁLEZ-VÁZQUEZ (ed.), *El teatro en otros géneros y otros géneros en el teatro: II estudios de teatro romano en honor del Professor Benjamín García-Hernández* – SOFIA FRADE ..... 533

### c) Instrumenta

- TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA, MÁRIO J. FREIRE DA SILVA (coords.), ‘*Libros relege, volve, lege*’. *O Livro antigo na Biblioteca do Exército* – VANDA ANASTÁCIO ..... 534

---

---

# E V P H R O S Y N E

REVISTA DE FILOLOGIA CLÁSSICA

Centro de Estudos Clássicos - Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa

PT - 1600-214 LISBOA

[euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt](mailto:euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt)

---

## ARTICLE SUBMISSION GUIDELINES

1. *Euphrosyne* — *Revista de Filologia Clássica*, the peer journal of the Centre for Classical Studies, publishes papers on classical philology and its disciplines (including classical reception and tradition).
  2. Papers can be sent to [euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt](mailto:euphrosyne.ceclassicos@letras.ulisboa.pt) or to the Centre for Classical Studies' post mail.
  3. Papers submitted: must be original; cannot be yield to other entity; must be sent in their definite version; have to be presented according to these guidelines; will not be returned to the author. Papers will be submitted to peer reviews.
  4. Papers will be accepted until 31<sup>st</sup> of January in the year of the publication; an acceptance notification will be sent to the author until 31<sup>st</sup> of July.
  5. Originals must always be submitted in double electronic format (Word/.doc(x) and PDF).
  6. Papers must have: a) title (short and clear); b) author's name and surname; c) author's academic or scientific institution; d) author's email; e) abstract (10 lines) in English; f) three key-words in English.
  7. Recommended size is 10 pages and never more than 20 A4 pages (font size 12, double spaced).
  8. Notes: endnotes, with sequential numeration. When published, these will be converted to footnotes.
  9. References:
    - a) Remissions to pages within the paper are not allowed.
    - b) Note references:

*Books*: J. DE ROMILLY, *La crainte et l'angoisse dans le théâtre d'Eschyle*, Paris, Les Belles Letres, 1959, pp. 120-130;  
*2<sup>nd</sup> reference*: J. DE ROMILLY, *op. cit.*, p. 78.

*Journals*: R. S. CALDWELL, "The Misogyny of Eteocles", *Arethusa*, 6, 1973, 193-231 (vol., year, pp.). *2<sup>nd</sup> reference*: R. S. CALDWELL, *loc. cit.*

*Multi-author volumes*: G. CAVALLO, "La circolazione dei testi greci nell'Europa dell'Alto Medioevo" in J. Hamesse (ed.), *Rencontres de cultures dans la Philosophie Médiévale — Traductions et traducteurs de l'Antiquité tardive au XIV<sup>e</sup> siècle*, Paris, Les Belles Letres, 1971, pp. 47-64.
    - c) *Abbreviations*: to Latin authors will be followed *ThLL* conventions; *Liddel-Scott-Jones* will be used to Greek authors; *Année Philologique* to abbreviate journal titles; common abbreviations: p./pp.; ed./edd.; cf.; s.u.; supra; *op. cit.*; *loc. cit.*; uid.; a.C./d.C. (roman).
    - d) *Quotations*: Must be marked by quotes "... " (but not in Greek); italic is used to highlight words or short sentences; quotations in Latin or Greek must be brief.
  10. Images must have quality (preferably in TIF format, minimum resolution 200 p.p.), provided in electronic format, with the precise indication of where they must be placed in the text, and who is their author. The author is responsible for obtaining any copyrights needed.
  11. The author will not be provided with more than one set for review, which has to be returned within a week period. Originals cannot be modified.
  12. Authors will receive a physical copy of the volume and the electronic version of their paper.
- 
-